

ANEXO I

ASPECTOS TÉCNICOS E METODOLÓGICOS PARA A REAPLICAÇÃO DA TECNOLOGIA SOCIAL “TRANSFORMANDO REALIDADES POR MEIO DA MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA”

Apresentamos a seguir orientações básicas sobre os padrões, métodos e principais processos a serem adotados por instituições a serem credenciadas pela Fundação Banco do Brasil (FBB) para a reaplicação da Tecnologia Social “Transformando Realidades por Meio da Mobilização e Organização Comunitária”.

As instituições realizarão os trabalhos em conformidade com os padrões, processos e metodologias praticadas e recomendadas para a reaplicação da TS de mobilização e organização comunitária, que estão resumidas abaixo.

Esse resumo não elimina a necessidade de aprofundamento e complementação dos conhecimentos, nem tampouco abrange a totalidade de informações necessárias à execução do objeto deste Edital. No entanto, representa um conjunto de informações necessárias para que as instituições interessadas possam decidir sobre sua participação.

1. Responsabilidades da equipe técnica executora do projeto

- Promover a implantação de tecnologias sociais nos empreendimentos por meio de atividades de capacitação, planejamento, monitoramento, avaliação e publicação das ações desenvolvidas;
- Acompanhar as atividades e visitas técnicas das Instituições Idealizadoras das tecnologias sociais nos empreendimentos;
- Implantar soluções para corrigir eventuais desvios identificados no projeto;
- Elaborar, processar e sistematizar dados obtidos durante a execução do projeto;
- Elaborar rotinas de trabalho visando ao desenvolvimento das ações e soluções necessárias;
- Estabelecer um canal de interlocução com os moradores.

2. Principais atividades

O escopo de atuação das instituições contratadas para a reaplicação da Tecnologia Social “Transformando Realidades por Meio da Mobilização e Organização Comunitária” é composto pelos instrumentos: Autorrecenseamento, Educação Financeira e Intercâmbio.

2.1. Autorrecenseamento

O autorrecenseamento é o censo de uma determinada comunidade executado por moradores da própria área com apoio da Instituição Local a ser credenciada. Ele inclui desde informações tradicionalmente presentes em cadastros municipais, tais como dados demográficos e perfil socioeconômico, bem como dados que a própria comunidade escolhe incluir, como por exemplo, a quantidade de pessoas com necessidades especiais, idosos com dificuldade de locomoção, entre outros.

2.1.1 Atividades

- Mobilização inicial: reunião(ões) aberta(s) a todos os moradores para apresentar o projeto que será implementado e a equipe que o realizará;
- Identificação de um local de referência para a comunidade para realização dos trabalhos do presente edital;
- Realizar reuniões com os moradores para apresentar o autorrecenseamento e identificar interessados em participar da realização desta atividade;
- Formular, conjuntamente com os moradores interessados, as perguntas que integrarão o formulário de pesquisa;
- Capacitar os moradores selecionados para a execução do autorrecenseamento;
- Aplicar o questionário do autorrecenseamento nas residências;
- Inserir as informações levantadas no autorrecenseamento em um software *on line* que será disponibilizado pela FBB, de tal forma que os dados estejam permanentemente disponíveis de maneira compartilhada.
- Consolidação dos dados levantados em um perfil socioeconômico do empreendimento;
- Envio dos perfis à Instituição Idealizadora da Tecnologia Social, que os revisará e os devolverá para apresentação aos moradores;
- Realizar novo encontro com os moradores para divulgar o resultado dos perfis consolidados;
- A partir do perfil consolidado e discutido com os moradores, realizar atividade de priorização de temas que afetam o empreendimento e que gerarão os objetivos do intercâmbio.

2.2 Educação financeira

Dentro do processo de organização comunitária, será trabalhado o tema Educação Financeira para que os moradores dos empreendimentos conheçam e se apropriem do assunto, visando melhorar a saúde financeira da família.

2.2.1 Atividades

- Adequar o espaço de referência de atividades deste trabalho para exibição de vídeo sobre educação financeira;
- Organizar as sessões de projeção observando:
 - ✓ o tamanho do empreendimento organizando mais de uma sessão, se necessário;
 - ✓ a participação de 90 a 100% dos responsáveis familiares das unidades habitacionais.
- Recepcionar os participantes:
 - ✓ Disponibilizando uma lista de presença para assinatura na entrada do local escolhido;
 - ✓ A lista deverá ter os seguintes campos:

Nome do empreendimento/ Município/ UF / Data do evento
Responsável técnico do evento
Nome/ CPF/ Responsável Familiar? (S/N)/ Assinatura/Endereço/ Telefone

- Promover debate orientado:
 - ✓ Após a projeção do material, realizando um debate para reforçar o conteúdo da vídeo-aula;
 - ✓ Utilizando o roteiro de apoio disponibilizado para conduzir o debate.
- Aplicar o questionário para pesquisa de percepção dos participantes:
 - ✓ Elaborando estratégias para obter o maior número possível de respondentes entre os participantes;
 - ✓ Acompanhando o preenchimento do questionário para resolver eventuais dúvidas.

Após as exposições dos vídeos, os questionários e as listas de presença deverão ser encaminhados à FBB.

2.3 Escolha da 2ª Tecnologia Social

As Instituições Locais a serem contratadas pela FBB ficarão responsáveis pela reaplicação das tecnologias sociais que vierem a ser escolhidas pelos moradores dos empreendimentos.

2.3.1 Atividades

- Reunir os moradores para apresentar o portfólio das tecnologias sociais;
- Promover debates sobre as tecnologias e sanar eventuais dúvidas;
- Auxiliar no processo de escolha da 2ª tecnologia, que deve incentivar a participação de todos os moradores nesse processo eletivo;
- Comunicar à Fundação Banco do Brasil o resultado da escolha.

2.4. Constituição de Grupo de Acompanhamento

Em cada empreendimento será constituído um Grupo de Acompanhamento composto por representantes da agência do Banco do Brasil no empreendimento, dos moradores dos empreendimentos, do Ente Público e da Instituição Local.

A constituição deste Grupo ficará sob a responsabilidade da Instituição Local e se dará mediante assinatura de Termo de Cooperação em até 1 mês após o início de implantação da 1ª Tecnologia Social.

O prazo mínimo de atuação do Grupo de Acompanhamento é de 10 (dez) meses a partir da assinatura do Termo de Cooperação.

O encerramento das atividades do Grupo se dará com o envio do questionário de avaliação do modelo de atuação à FBB.

2.4.1 Atividades

Acompanhar e colaborar com a reaplicação de tecnologias sociais no empreendimento e desenvolver esforços para:

- Envolver a comunidade no processo de constituição e funcionamento das tecnologias sociais;
- Assegurar acesso democrático às tecnologias sociais desenvolvidas no empreendimento;
- Contribuir para o bom funcionamento das tecnologias sociais implantadas no empreendimento;
- Acompanhar mensalmente a execução do plano de trabalho da Instituição Local contratada e dar suporte para reaplicação das tecnologias sociais no empreendimento;
- Responder questionário de avaliação da reaplicação das tecnologias sociais ao final do processo e encaminhar à agência responsável pela condução das ações complementares.

=====

ASPECTOS TÉCNICOS E METODOLÓGICOS PARA A REAPLICAÇÃO DA TECNOLOGIA SOCIAL “CRIAÇÃO DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS”

Apresentamos a seguir orientações básicas sobre os padrões, métodos e principais processos a serem adotados por instituições a serem credenciadas pela Fundação Banco do Brasil para a replicação da Tecnologia Social “Criação de Bibliotecas Comunitárias”.

As instituições realizarão os trabalhos em conformidade com os padrões, processos e metodologias praticadas e recomendadas para a replicação da TS, que estão resumidas abaixo.

Esse resumo não elimina a necessidade de aprofundamento e complementação dos conhecimentos, nem tampouco abrange a totalidade de informações necessárias à execução do objeto deste Edital. No entanto, representa um conjunto de informações necessárias para que as instituições interessadas possam decidir sobre sua participação.

1. Responsabilidades da equipe técnica executora do projeto

- Promover a implantação de tecnologias sociais nos empreendimentos por meio de atividades de capacitação, planejamento, monitoramento, avaliação e publicação das ações desenvolvidas;
- Acompanhar as atividades e visitas técnicas das Instituições Idealizadoras das tecnologias sociais nos empreendimentos;
- Implantar soluções para corrigir eventuais desvios identificados no projeto;
- Elaborar, processar e sistematizar dados obtidos durante a execução do projeto;
- Elaborar rotinas de trabalho visando ao desenvolvimento das ações e soluções necessárias;
- Estabelecer um canal de interlocução com os moradores.

2. Principais atividades

O escopo de atuação das instituições contratadas está dividido em três etapas: a primeira, relativa à instalação da estrutura da biblioteca, a segunda, à mediação em leitura, e a terceira, à gestão comunitária.

2.1. Estrutura

Os livros do acervo são selecionados considerando a diversidade de estilos de texto, linguagens, assuntos e gêneros. São priorizados livros que promovam o contato do leitor com diferentes visões de mundo, como clássicos da literatura nacional e estrangeira, além de mitos, contos de fada e folclóricos, fábulas e lendas que mostrem diferentes épocas e culturas. Por isso, serão adquiridos somente livros novos, acompanhados de uma estrutura básica composta por estantes, livrerias confeccionadas com lona e tapetes.

2.1.1 Atividades

- Auxílio aos moradores na escolha do espaço para abrigar a biblioteca;
- Seleção de títulos de livros, de valor médio de R\$ 25,00 (vinte e cinco reais), que serão submetidos à aprovação da FBB;
- Aquisição dos livros novos;
- Orientação para a montagem da estrutura da biblioteca – estantes, livreiras e tapetes. Os materiais serão adquiridos preferencialmente no entorno do empreendimento;
- Organização participativa dos livros e biblioteca.

2.2 Mediação em leitura

A mediação de leitura é uma ação cultural que possibilita a vivência da leitura em um ambiente prazeroso, promovendo o contato com o livro e suas narrativas. O papel do Mediador de Leitura é dar voz ao livro e despertar o gosto pela leitura, diferente do contador de histórias, que interpreta o livro, e do professor, que precisa verificar o aprendizado.

2.2.1 Atividade

- Promoção de atividades culturais de mediação de leitura, para crianças, jovens e demais interessados, que podem ocorrer no âmbito da biblioteca ou outro lugar selecionado pelos participantes. A frequência das atividades culturais será determinada pelos participantes, de forma a que todos saibam quando os encontros ocorrerão.

2.3 Gestão comunitária

A gestão da biblioteca fica a cargo de cada comunidade. A localização da biblioteca, suas regras de funcionamento, os responsáveis por sua manutenção e organização, bem como pela realização de atividades culturais e de leitura são definidos em assembleias pelos moradores de cada comunidade. Os responsáveis geralmente são voluntários eleitos, que compõem um conselho gestor. O exercício de gestão conjunta da biblioteca empodera a comunidade e contribui para o seu desenvolvimento.

2.3.1 Atividades

- Promoção de encontros para definição das regras de funcionamento do espaço;
- Definição participativa das regras de funcionamento e da gestão da biblioteca e atividades culturais. Premissas básicas: horário de funcionamento da biblioteca; responsáveis pela manutenção e organização; regras de convivência e utilização do espaço; calendário e planejamento das atividades culturais; normas de empréstimo;
- Elaboração e publicidade do regimento da biblioteca.

=====

ASPECTOS TÉCNICOS E METODOLÓGICOS PARA A REAPLICAÇÃO DA TECNOLOGIA SOCIAL “GESTÃO COMUNITÁRIA DE RESÍDUOS ORGÂNICOS E AGRICULTURA URBANA”

Apresentamos a seguir orientações básicas sobre os padrões, métodos e principais processos a serem adotados por instituições a serem credenciadas pela Fundação Banco do Brasil para a reaplicação da Tecnologia Social “Gestão Comunitária de Resíduos Orgânicos e Agricultura Urbana”.

As instituições realizarão os trabalhos em conformidade com os padrões, processos e metodologias praticadas e recomendadas para a reaplicação da TS, que estão resumidas abaixo.

Esse resumo não elimina a necessidade de aprofundamento e complementação dos conhecimentos, nem tampouco abrange a totalidade de informações necessárias à execução do objeto deste Edital. No entanto, representa um conjunto de informações necessárias para que as instituições interessadas possam decidir sobre sua participação.

1. Responsabilidades da equipe técnica executora do projeto

- Promover a implantação de tecnologias sociais nos empreendimentos por meio de atividades de capacitação, planejamento, monitoramento, avaliação e publicação das ações desenvolvidas;
- Acompanhar as atividades e visitas técnicas das Instituições Idealizadoras das tecnologias sociais nos empreendimentos;
- Implantar soluções para corrigir eventuais desvios identificados no projeto;
- Elaborar, processar e sistematizar dados obtidos durante a execução do projeto;
- Elaborar rotinas de trabalho visando ao desenvolvimento das ações e soluções necessárias;
- Estabelecer um canal de interlocução com os moradores.

2. Principais atividades

O escopo de atuação das instituições contratadas está dividido em três etapas: a primeira, relativa à mobilização e sensibilização, a segunda, à capacitação, e a terceira, à execução.

2.1. Mobilização e sensibilização

Para a mobilização e sensibilização visando à participação dos moradores na tecnologia social, serão distribuídos, nas visitas domiciliares, baldinhos para as famílias para a correta separação, na fonte, dos resíduos orgânicos.

2.1.1 Atividades

- Identificação do público participante por meio de visitas às residências e orientação quanto à correta separação dos resíduos;
- Distribuição de baldes para as famílias interessadas.

2.2 Capacitação

Capacitação dos moradores para o desenvolvimento da técnica de compostagem termofílica, uso do composto orgânico, práticas de sementeiras e hortas agroecológicas em quintais e escolas. Essas formações são realizadas por meio de reuniões, oficinas e vivências práticas. Também serão realizadas oficinas de compostagem e agricultura urbana com os participantes e palestras, no intuito de disseminar a experiência e possibilitar que outras pessoas possam reciclar seus resíduos orgânicos e cultivar alimentos.

2.2.1 Atividade

- Oficinas de técnicas agrícolas teórico-práticas com duração entre 2 e 4 horas, para turmas de 15 a 30 pessoas, realizadas no local de implantação da tecnologia, com o uso de material didático. A duração das oficinas e número de turmas são variáveis em função o número de moradores participantes da reimplantação da tecnologia.

2.3 Execução

Na frente de algumas casas, ao lado de postes nas ruas, serão instalados Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) onde cada morador transfere seus resíduos orgânicos para uma bombona de 50 litros. Dois dias por semana é feita a coleta e reposição das bombonas, que são encaminhadas até o pátio de compostagem para reciclagem.

O composto orgânico é peneirado em diferentes granulções, onde é distribuído gratuitamente aos participantes para uso nas hortas em quintais e hortas escolares.

A execução inclui: identificar o volume coletado; caracterizar quimicamente o composto o lixiviado produzido (textura, pH, fósforo, potássio, outros atributos); preparar e aplicar um questionário que será feito em dois momentos: inicial e ao final do trabalho, com perguntas como nº de pessoas atendidas, renda familiar, tempo na comunidade, tempo de participação, motivo da participação, forma de aquisição do balde, capacidade do balde, tipo de coleta, prática na agricultura urbana, incidência de ratos na comunidade. Tem por objetivo identificar volume de resíduos produzidos e promoção da consciência ambiental.

2.3.1 Atividades

- Instalação dos pontos de entrega;
- Identificação e preparação da área de compostagem: local plano, de acesso restrito (pessoas/animais), distante das residências. A dimensão da área será de acordo com número de participantes e volume produzido.
- Preparação do composto;
- Preparação de diagnóstico.

2.4 Acompanhamento

O acompanhamento das atividades é necessário para que se possa levantar possíveis dificuldades técnicas e organizacionais, bem como proporcionar a revisão e aprofundamento dos conceitos trabalhados durante a reimplantação da TS para apresentação dos resultados aos participantes.

2.4.1 Atividades

- Coleta e sistematização de dados do questionário;

- Registro das atividades realizadas;
- Levantamento e registro das dificuldades técnicas e organizacionais;
- Apresentação dos resultados e aprofundamento dos conceitos com os participantes.

ASPECTOS TÉCNICOS E METODOLÓGICOS PARA A REAPLICAÇÃO DA TECNOLOGIA SOCIAL “PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DE ALIMENTOS EM MEIO URBANO”

Apresentamos a seguir orientações básicas sobre os padrões, métodos e principais processos a serem adotados por instituições a serem credenciadas pela Fundação Banco do Brasil para a reaplicação da Tecnologia Social “Produção Agroecológica de Alimentos em Meio Urbano”.

As instituições realizarão os trabalhos em conformidade com os padrões, processos e metodologias praticadas e recomendadas para a reaplicação da TS, que estão resumidas abaixo.

Esse resumo não elimina a necessidade de aprofundamento e complementação dos conhecimentos, nem tampouco abrange a totalidade de informações necessárias à execução do objeto deste Edital. No entanto, representa um conjunto de informações necessárias para que as instituições interessadas possam decidir sobre sua participação.

1. Responsabilidades da equipe técnica executora do projeto

- Promover a implantação de tecnologias sociais nos empreendimentos por meio de atividades de capacitação, planejamento, monitoramento, avaliação e publicação das ações desenvolvidas;
- Acompanhar as atividades e visitas técnicas das Instituições Idealizadoras das tecnologias sociais nos empreendimentos;
- Implantar soluções para corrigir eventuais desvios identificados no projeto;
- Elaborar, processar e sistematizar dados obtidos durante a execução do projeto;
- Elaborar rotinas de trabalho visando ao desenvolvimento das ações e soluções necessárias;
- Estabelecer um canal de interlocução com os moradores.

2. Principais atividades

O escopo de atuação das instituições contratadas está dividido em quatro etapas: a primeira, relativa à identificação, a segunda, à capacitação, a terceira, à execução, e a quarta, ao acompanhamento.

2.1. Identificação

O desenvolvimento e implantação da tecnologia iniciam-se com um diagnóstico, em parceria com os moradores, para identificar a necessidade de promoção da segurança alimentar, a existência de espaços ociosos e a motivação das pessoas desta comunidade em realizar esse tipo de atividade.

2.1.1 Atividades

- Identificação e georreferenciamento da área;

- Identificação dos moradores que participarão da reaplicação da TS, por meio de palestra motivacional na qual serão apresentados projetos exitosos da tecnologia, elencando as possibilidades de locais para a reaplicação.

2.2 Capacitação

Serão oferecidos treinamentos e capacitação social, com abordagens em agricultura orgânica, agroecologia, saúde e alimentação. Serão repassados noções de manejos e manutenção de horta e controle de pragas e doenças.

2.2.1 Atividade

- Treinamento: palestras dialogadas e uso de recursos multimídia, com carga horária de 4 horas, para turmas de 20 pessoas. O número de turmas será definido conforme o número de moradores interessados em participar.

2.3 Execução

A execução consiste na montagem da horta, da sementeira e produção de mudas, construção da composteira e do plantio e manejo da horta. Local deve ser próximo à fonte de água; uso de sementeiras existentes no mercado em isopor/material plástico, de 128 e 200 células. Para composteira serão usados tambores de 200 l.

2.3.1 Atividades

- Montagem da sementeira e produção de mudas;
- Montagem da horta;
- Construção da composteira;
- Definição dos critérios para colheita e divisão da produção.

2.4 Acompanhamento

Os mobilizadores acompanharão o gerenciamento diário das atividades na horta, realizando, simultaneamente, levantamento das possíveis dificuldades técnicas e organizacionais, bem como proporcionar a revisão e aprofundamento dos conceitos trabalhados durante a reaplicação da TS.

2.4.1 Atividades

- Registro das atividades realizadas;
- Levantamento, registro das dificuldades técnicas e organizacionais e soluções apresentadas;
- Apresentação dos resultados.

ASPECTOS TÉCNICOS E METODOLÓGICOS PARA A REAPLICAÇÃO DA TECNOLOGIA SOCIAL “JOIAS SUSTENTÁVEIS NA ILHA DAS FLORES”

Apresentamos a seguir orientações básicas sobre os padrões, métodos e principais processos a serem adotados por instituições a serem credenciadas pela Fundação Banco do Brasil para a reaplicação da Tecnologia Social “Joias Sustentáveis na Ilha das Flores”.

As instituições realizarão os trabalhos em conformidade com os padrões, processos e metodologias praticadas e recomendadas para a reaplicação da TS, que estão resumidas abaixo.

Esse resumo não elimina a necessidade de aprofundamento e complementação dos conhecimentos, nem tampouco abrange a totalidade de informações necessárias à execução do objeto deste Edital. No entanto, representa um conjunto de informações necessárias para que as instituições interessadas possam decidir sobre sua participação.

1. Responsabilidades da equipe técnica executora do projeto

- Promover a implantação de tecnologias sociais nos empreendimentos por meio de atividades de capacitação, planejamento, monitoramento, avaliação e publicação das ações desenvolvidas;
- Acompanhar as atividades e visitas técnicas das Instituições Idealizadoras das tecnologias sociais nos empreendimentos;
- Implantar soluções para corrigir eventuais desvios identificados no projeto;
- Elaborar, processar e sistematizar dados obtidos durante a execução do projeto;
- Elaborar rotinas de trabalho visando ao desenvolvimento das ações e soluções necessárias;
- Estabelecer um canal de interlocução com os moradores.

2. Principais atividades

O escopo de atuação das instituições contratadas está dividido em quatro etapas: a primeira, relativa à sensibilização, a segunda, à capacitação, a terceira, à execução, e a quarta, aos resultados.

2.1. Sensibilização

A sensibilização é realizada por meio da apresentação da TS Joias Sustentáveis na Ilha das Flores, dos participantes e a contextualização do seu papel no mundo.

2.1.1 Atividades

- Promoção de encontro com os participantes da TS;
- Contextualização do papel dos participantes no mundo.

Roteiro das atividades: desenvolvidas com os participantes posicionados em semicírculo. O coordenador da dinâmica inicia a apresentação da TS em projetor multimídia (10 minutos). Na sequência, introduz a dinâmica de apresentação, com o globo terrestre nas mãos, informando seu nome, qual entidade representa/onde mora e contextualizando seu papel na sociedade, no sentido de ser mais sustentável. Por exemplo:

“meu nome é XXX, represento a entidade YYY. Um dos hábitos do meu dia-a-dia para contribuir com um mundo melhor é: ajudar as pessoas que convivem comigo // separar os resíduos secos e orgânicos // reaproveitar embalagens // economizar água abrindo a torneira somente para enxaguar a louça // economizar energia elétrica acendendo as luzes somente quando é necessário // etc.”

- **carga horária:** 45 minutos.
- **quantidade de pessoas:** aproximadamente 20 participantes por turma.
- **onde:** em uma sala em que haja espaço para que as cadeiras (aproximadamente 20) formem um círculo.
- **material didático:** globo terrestre inflável, computador, projetor multimídia para apresentação da TS Joias Sustentáveis na Ilha das Flores.

2.2 Capacitação teórica

Momento em que é fornecida a base teórica sobre Cidadania e Sustentabilidade, com ênfase no reaproveitamento de resíduos sólidos e geração de trabalho e renda/economia solidária.

2.2.1 Atividades

- Exposição dialogada sobre a questão socioambiental situada historicamente, com ênfase na problemática dos resíduos;
- Realização de dinâmica de grupo utilizando a Carta da Terra;
- Elaboração de contrato de convivência para o grupo de participantes.

Roteiro da atividade: o grupo de participantes deve ser distribuído em 5 grupos. Cada grupo recebe 2 princípios da Carta da Terra, lê e debate sobre o conteúdo, tentando relacioná-lo com ações de seu cotidiano.

- **conteúdo:** Linha do Tempo da questão socioambiental, Carta da Terra (ambos contemplados na cartilha); contrato de convivência (o que vale e o que não vale) nas relações a serem estabelecidas durante o trabalho do grupo, o qual é assinado por todos.
- **material didático:** kit contendo a cartilha com audiobook e os 10 princípios da Carta da Terra, ilustrados, reproduzidos em impressão colorida, papel tamanho A4, plastificados. Folhas de papel A4 para registrar o contrato de convivência.
- **carga horária:** 2 horas e 45 minutos

2.3 Produção

O processo de produção consiste no aprendizado prático da confecção das peças que compõem a TS Joias Sustentáveis na Ilha das Flores, em que os participantes trabalham a partir dos resíduos secos previamente separados.

2.3.1 Atividades

- Preparação da matéria prima;
- Produção das peças;
- Preparo do produto final para comercialização (embalagens, etiquetas e técnicas de comercialização).

Roteiro das atividades: os participantes serão organizados em grupos de 4 pessoas. O coordenador da dinâmica explicará todo o processo de produção e iniciará o preparo da matéria-prima a partir do reaproveitamento das embalagens, executando, passo-a-passo, juntamente com os participantes, até a montagem final de cada peça (chaveiro, marcadores de páginas de livros, colares, marcadores de cálices e porta-guardanapo).

- **material didático:** cartilha ilustrada com audiobook acompanhada do kit de produção (matéria-prima preparada na fase anterior, cordão, fios linhanyl 20, cordão, ferragens, miçangas, ferramentas).
- **carga-horária:** 7 horas.
- **espaço:** mesas com cadeiras para grupos de 4 pessoas em espaço adequado ao clima da região e aos turnos de trabalho.

2.4 Resultados

O encerramento é o momento em que é feita a síntese de todo o processo. Há o resgate do que foi realizado, a tomada de decisão do grupo sobre o destino das peças produzidas (sorteio entre participantes, doação, estoque para comercialização, entre outras), e a avaliação da experiência.

2.4.1 Atividades

- Registro fotográfico das atividades realizadas durante o processo de aprendizagem;
- Avaliação compartilhada de todo o processo.

Roteiro das atividades: Apresentação do registro fotográfico identificando os principais momentos do processo de trabalho através de multimídia. Avaliação constituída de depoimentos sobre a experiência vivenciada e do preenchimento de um instrumento de avaliação para pontuar aspectos referentes ao aproveitamento da capacitação, sugestões e encaminhamentos.

- **recursos necessários:** câmera fotográfica, computador, projetor multimídia, aparelho de som, instrumento de avaliação e canetas.
- **carga-horária:** 2 horas e 30 minutos.
- **espaço:** sala que comporte cadeiras para o número de participantes e equipamentos para projeção de registros fotográficos.